

FLAVIO FARNÉSE

O Brazil acaba de perder um dos seus mais illustres filhos.

Hontem (6 de Setembro de 1871) pelas oito horas da noite, finou-se nesta corte o Dr. Flavio Farnese.

Dizel-o é medir toda a extensão do vacuo deixado nas fileiras da democracia pelo passamento de um dos mais extremos filhos da liberdade.

Honra o lustre do foro, seus talentos e conhecimentos juridicos eram tidos por todos os homens competentes em elevada conta.

O santo amor da familia levou-o' elle até o mais heroico sacrificio.

Todos os thesouros da mais nobre dedicação, de que era capaz seu grande e generoso espirito, despendeu no sagrado desempenho dos deveres de filho e de irmão.

A's luzes, porém, de uma razão esclarecida e aos grandes dotes de seu coração, reunia virtudes civicas do mais subido quilate.

Republicano sincero e convincente, sua alma patriótica abraçava-se no santo amor da terra de seu berço, para a qual almejava um futuro melhor.

A que recondita provincia brasileira não chegou o nome do fundador da *Actualidade* ?

A *Republica*, ao apparecer pela primeira vez, tinha-o como redactor; suas primeiras palavras escreveu as elle.

Cobrindo-se hoje de lucto, presta a homenagem que lhe deve.

De lucto cubra-se a terra Mineira, a quem a mão da sorte acaba de arrancar um dos seus primogenitos.

Soem em suas liberrimas montanhas os lamentos da geração nova, porque elle, o animo integro, não combatera ao lado dos homens livres a idéa da redempção nacional. Mas, si não lhe foi dado ver a realisação das suas mais caras esperanças, seu nome abifixa na memoria do povo, fulgido e brilhante, entre os olardões da aurora democratica.

(A *Republica* n. 121 de 7 de Setembro de 1871).

« Em seu n.º do dia seguinte (8 de Setembro) annunciou que a penna adoxtrada do nosso amigo e distincto correligionario, Dr. Lafaietta Rodrigues Pereira ficou confiado o nobre encargo de escrever a biographia do illustre finado, de quem o Dr. Lafaitto, foi, desde a infancia, um dos mais intimos e sinceros amigos. »

Recolhido dentre os seus irmãos como estelo em que de futuro repousassem as esperanças da familia, Flavio Farnése foi mandado para S. Paulo, onde a custa de não pequenos sacrificios, recebeu o grau de bacharel em Direito, no anno de 1856, sendo, durante o tempo dos seus estudos justamente considerado pelos seus talentos e caracter.

Recolhendo-se ao seio de sua familia e ás terras do seu nascimento, Farnése começou, desde logo, a revelar os prodigios da sua intelligencia e actividade, já como advogado, já como fiscal da thezouraria em Minas, lugar que occupou por algum tempo.

No intuito de prestar mais efficazes serviços á causa do seu partido, e de ser o mais util possível á sua familia, Farnése pouco tempo depois de sua estada em Ouro Preto, veio para esta Corte, onde fundou o jornal politico *A Actualidade* que tantas e tão relevantes serviços prestou ás idéas democraticas, encontrando no benemerito paulista distincto liberal S.º Ipanema um braço amigo e eminentemente protector.

Na ultima legislatura, a provincia de Minas deu-lhe uma prova do valor em que tinha os inestimaveis serviços do seu nobre filho: Farnése veio, como deputado geral, representar o 4.º districto eleitoral, e o fez com inextinguivel brilho e patriotismo.

Por essa occasião, porém, já eram bem visiveis, na larga fronte do desditoso moço, os traços da cruel enfermidade que o abateu para sempre, sendo-lhe necessario, no intervallo das sessões de 1867 a 1868, ir pedir ás suas montanhas nataes o alento que o muito trabalho lhe roubara e o descanso de que precisava.

Dissolvida a Camara, Farnése, recolheu-se ao seu escriptorio de advogado, onde parecia alheio ás cogitações politicas.

Que o não estava revelou pouco depois o seu procedimento, declarando-se filiado a escola republicana, que nelle perdeu um dos mais prestigiosos lidadores.

Chore-o, pois, lagrymas de saudade e gratidão sobre a campa do filho illustre.

Elle as merece e muito.

(A *Reforma*—n.º de 8 de Setembro de 1871).